

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

EDUCAÇÃO PARA REFUGIADOS: INICIATIVAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE DOURADOS

Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados

Área temática: Ciências Humanas

MARQUES, Anna Victoria Feitosa¹ (annadourados13@gmail.com); REAL, Giselle Cristina Martins² (gisellereal@ufgd.edu.br); SOUZA, Mary Ane³ (maryanesouza@live.com)

¹ – Graduanda em Pedagogia na UFGD;

² – Docente da Faculdade de Educação da UFGD;

³ – Doutoranda em Educação da UFGD.

O aumento do fluxo migratório para o Brasil, especialmente de refugiados provenientes da Venezuela, do Haiti e da Síria, tem intensificado a urgência de políticas públicas que assegurem o direito à educação superior, transformando o acolhimento institucional em um desafio para universidades públicas. Nesse cenário, este estudo teve como objetivo mapear e analisar as iniciativas de acolhimento a refugiados desenvolvidas pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), considerando sua posição geográfica de fronteira e a adesão à Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR), que articula ações de proteção e integração de migrantes e refugiados no país. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, combinando levantamento bibliográfico, análise documental e entrevista com o gestor da Cátedra na instituição. Os resultados evidenciam que a UFGD atua de forma estruturada em três eixos principais: acolhimento e monitoramento; integração e assistência jurídica. No acolhimento, incluem-se ações como a regularização migratória, o acompanhamento das condições de vida e a mediação com políticas públicas locais. A integração contempla o ensino de língua portuguesa como instrumento de inserção acadêmica e social, a equivalência de ensino médio, a orientação para revalidação de diplomas, a elaboração de currículos e a facilitação de acesso ao mercado de trabalho. A assistência jurídica envolve apoio especializado para resolver demandas documentais e legais. Entre os avanços destacam-se a institucionalização do curso de português com certificação e bolsas para instrutores, a adaptação de processos administrativos para recepção de documentos migratórios e a ampliação do debate sobre migração e refúgio na comunidade acadêmica. Contudo, persistem desafios como a limitação de ingresso a cursos com vagas ociosas, entraves burocráticos e técnicos na Plataforma Carolina Bori para a revalidação e reconhecimento dos diplomas, ausência de determinados cursos cadastrados, uso de linguagem técnica e insuficiência de suporte personalizado às necessidades dos migrantes, fatores que contribuem para a subutilização de competências profissionais e acadêmicas de refugiados qualificados. Conclui-se que, embora a UFGD apresente experiências positivas e avanços concretos, a inexistência de uma política nacional articulada reduz a efetividade das ações, sendo essencial estabelecer diretrizes unificadas que contemplem ingresso, permanência e inserção socioprofissional, com foco na equidade e na justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior, política educacional, acolhimento humanitário.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao CNPq/UFGD pelo apoio institucional e incentivo à pesquisa por meio da concessão da bolsa de estudos.